



Instituto de Relações Internacionais – USP

Persistência e Mudança Social (FSL0115)

Resenha 1

Débora Oliveira Chaves

Noturno – número USP: 9862499

Discussão da aula 03 (solidariedade social) à luz da aula 02 (o social como problema).

O surgimento da sociologia pode ser visto de diversas formas. Há quem o entenda como algo natural, que apenas se desenvolveu ao longo do tempo, mas também há os que o caracterizam como algo mais concreto, dado. O que se pode afirmar é que, a partir do século XVIII, as sucessivas mudanças na sociedade levaram ao questionamento das relações que a constituíam, trazendo à tona o estudo das relações sociais.

Para Dahrendorf¹, a sociologia significou o mesmo para a sociedade industrial o que a teologia significou para a sociedade feudal medieval, e a filosofia para a época de transição para a Idade Média. Para ele, tal como essas áreas de estudo, a sociologia se tornou instrumento de auto interpretação da sociedade, imersa em um novo momento de evolução intelectual, ao ponto de o século XIX ser chamado 'século científico da sociologia'.

Nesse tópico entra em questão a discussão proposta - o social como problema: a emergência da modernidade e o surgimento da moderna ciência da sociedade.

O autor proporciona uma introdução ao tema da modernização e suas relações sociais, de maneira a destacar que a valorização científica da disciplina sociologia foi e é a intenção de captar a realidade social e a postura que o homem tem nela pelo único meio de conhecimento reconhecido como válido: a experimentação. Tal

¹ DAHRENDORF, Ralph. "Sociologia e Sociedade Industrial". 1977.

afirmação, no entanto, é passiva de cuidados, uma vez que toda e qualquer ciência deve conter críticas a seu objeto de estudo, sendo necessário analisar as peculiaridades de cada situação, bem como averiguar os diversos pontos de vista disponíveis.

Especialmente na modernidade, tal quesito deve ser cuidadosamente levado em conta, tal como destaca Dahrendorf. Para ele, a aceleração da vida e o processo contínuo de experimentação levam a sociologia a tomar rumos complexos, uma vez que deve incluir as mais diversas perspectivas incluídas na experiência social.

Tal problemática abre espaço para uma série de novas discussões. Dentre elas, uma muito delicada referente à própria vida humana, à saúde dos indivíduos e à sua própria significação.

Émile Durkheim é uma referência importante nesse debate. Em seu livro “O Suicídio”² o autor faz uma análise dos fatos sociais e das motivações que podem levar ao suicídio, que é por ele entendido como *“toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima”* (p.11).

Diante desse conceito, o autor faz sua análise e conclui que existem três tipos de suicídio: o anômico, o altruísta e o egoísta. Todo seu discurso é baseado na ciência, inclusive pelo levantamento de dados e taxas, e na observação. Como o próprio Durkheim afirma, o sociólogo *“busca as causas por cujo intermédio é possível agir, não sobre os indivíduos isoladamente, mas sobre o grupo”* (p.25).

Ao ser vista em conjunto com a obra de Dahrendorf, é difícil conceber estritamente essa análise. Os tempos modernos trazem consigo um sentimento de isolamento e ruptura, apesar da conexão global observada. Trazem consigo o sentimento de insegurança, mesmo com tantos avanços tecnológicos. Trazem a complexidade do indivíduo, tão somente como indivíduo parte de um todo.

Uma das implicações imediatas ocorre no âmbito da saúde humana. Apesar do avanço inegável da medicina, que hoje proporcionou a erradicação de uma série de problemas, o número de ‘doenças da mente’ vem crescendo consideravelmente. Os

² DURKHEIM, Émile. “O Suicídio”. 1973.

transtornos psicológicos se apresentam de diversas formas, a maioria deles relacionados com a auto-interpretação do ser humano ou com a relação que tem com a sociedade.

Um exemplo claro e muito atual são as tentativas de **suicídio**. Somente em 2017 na **Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foram registrados seis casos entre alunos do quarto ano.**³ Estes, que no Brasil são considerados pelo senso comum como pessoas extremamente **capazes** por passarem em testes muito difíceis, **se veem muitas vezes desesperados diante das situações que enfrentam na vida acadêmica.**

Tal análise concorda novamente com Durkheim. Para ele, o suicídio é diretamente influenciado pelos **fatos sociais**, que são as ações externas, invisíveis/intangíveis e que **têm poder coercitivo sobre o indivíduo**⁴. Em outras palavras, **são as atitudes tomadas pelos seres humanos que provêm do meio social ao qual estão inseridos.**

Seguindo essa linha é válido ainda considerar os dados apresentados pela OMC. De acordo com a organização, “Mais de 300 milhões de pessoas vivem hoje com depressão, um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015. Mais de 80% desses casos se dão entre pessoas de países de baixa ou média renda”⁵ (OMC, tradução livre). **Tal conclusão converge com a análise durkheimiana, uma vez que é coerente considerar que as duas variáveis (o número de pessoas com depressão e a renda dos países) têm uma correlação positiva entre si, indicando a influência de um fato social na saúde mental dos indivíduos.**⁶

Apesar desse exemplo, é possível tirar conclusões positivas a respeito da influência dos fatos sociais, uma vez que é a partir deles que Durkheim apresenta dois tipos de solidariedade, a mecânica e a orgânica.

A primeira o autor coloca como sendo diretamente relacionada à consciência coletiva. Tal tipo de solidariedade é característica de povos antigos que se

³ COLUCCI, Cláudia. Notícia: “Medicina da USP se mobiliza após tentativas de suicídio”. Folha UOL. 12 de Abril de 2017. Disponível em www.folha.uol.com.br/. Acesso em 25 de abril de 2017.

⁴ DURKHEIM, Émile. “Da divisão do Trabalho Social”. 1999.

⁵ WHO (World Health Organization), 2017. Disponível em www.who.int.

⁶ Seria extremamente necessário realizar pesquisas mais aprofundadas para chegar a conclusões precisas, mas é possível **fazer hipóteses com os dados disponíveis.**

organizavam em clãs ou tribos onde as crenças e sentimentos semelhantes definiam as atitudes dos indivíduos.

Já a segunda é fruto da divisão social do trabalho observada no contexto de Revoluções Francesa e Industrial do autor. A chamada solidariedade orgânica seria a coesão social gerada pela interdependência das atividades desempenhadas pelos indivíduos. Colocada de outra forma, ela é observada por meio da cooperação harmônica entre as funções sociais.

Diante disso, uma possível analogia referente ao número crescente de casos de doenças psicológicas no mundo é a entrada do assunto na Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDGs) em 2015. De acordo com a diretora geral da OMC, Margaret Chan, “A inclusão de doenças não transmissíveis no âmbito da meta de saúde é um ponto de viragem histórico. Finalmente, essas doenças estão recebendo a atenção que merecem. Através de suas 169 metas interativas e sinérgicas, os SDGs procuram levar o mundo a uma maior justiça que não deixa ninguém para trás.”⁷ (tradução livre).

Esse tipo de cooperação, diferente do que Durkheim vivenciou no quesito de divisão do trabalho, destaca a importância atribuída aos indivíduos e ao que estes representam. A atenção dada a fatores humanos pode ser considerada um indício de solidariedade, mesmo que não necessariamente as atitudes previstas sejam completamente tomadas.

Assim, ainda em interação com a análise da modernidade de Dahrendorf, é possível verificar a influência dos estudos sociológicos para entender os fenômenos atuais. É necessário estar sempre em contato com as diversas interpretações e métodos de estudo, a fim de buscar o melhoramento constante das interações sociais.



⁷ CHAN, Margaret. Discurso “Opening remarks at a dialogue on strengthening international cooperation on noncommunicable diseases”. 2015. Disponível em www.who.int.